

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

ELITE RESOLVE
UNIFESP 2007

REDAÇÃO

INGLÊS

PORTUGUÊS

www.elitecampinas.com.br

(19) 3251 1012

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de números 01 a 05.

Os jovens e os dilemas da sexualidade

Atualmente, os jovens estão iniciando a vida sexual mais cedo. A sexualidade tem sido discutida de forma mais "aberta", nos discursos pessoais, nos meios de comunicação, na literatura e artes. Entretanto, essa aparente "liberdade sexual" não torna as pessoas mais "livres", pois ainda há bastante repressão e preconceito sobre o assunto. Além disso, as regras de como devemos nos comportar sexualmente prevalecem em todos os discursos, o que se torna uma questão velada de repressão.

O jovem do século XXI é visto como livre, bem informado, "antenado" com os acontecimentos, mas as pesquisas mostram que, quando o assunto é sexo, há muitas dúvidas e conflitos. Desde dúvidas específicas sobre questões biológicas, como as doenças sexualmente transmissíveis, até conflitos sobre os valores e as atitudes que devem tomar em determinadas situações.

Apesar de iniciarem a vida sexual mais cedo, os jovens não têm informações e orientações suficientes. A mídia, salvo exceções, contribui para a desinformação sobre sexo e a deturpação de valores. A superbanalização de assuntos relacionados à sexualidade e das relações afetivas gera dúvidas e atitudes precipitadas. Isso pode levar muitos jovens a se relacionarem de forma conflituosa com os outros e também com a própria sexualidade.

Enfim, hoje existe uma aparente liberdade sexual. Ao mesmo tempo em que as pessoas são, em comparação a anos anteriores, mais livres para fazer escolhas no campo afetivo e sexual, ainda há muita cobrança por parte da sociedade, e essa cobrança acaba sendo internalizada; assim, as pessoas acabam assumindo comportamentos e valores adotados pela maioria.

(www.faac.unesp.br/pesquisa/nos/sexualidade, baseado nos estudos de Ana Cláudia Bertolozzi Maia. Adaptado.)

QUESTÃO 1

No texto, fala-se em *aparente liberdade sexual*, que deve ser entendida como

- a) a maneira incisiva e proibitiva como a sociedade hoje, muito mais que em anos passados, tem agido no que diz respeito à sexualidade dos jovens.
- b) a nova postura dos jovens de hoje, que têm mais liberdade em suas escolhas, porém as práticas sociais, de certa forma, influenciam de forma coercitiva seus valores.
- c) a banalização da sexualidade, que faz com que os grupos sociais, nos dias de hoje, deixem de se importar com questões dessa natureza.
- d) o total descaso da sociedade em relação à vida sexual dos jovens, apesar dos perigos a que eles estão expostos, como as doenças sexualmente transmissíveis.
- e) a liberação sexual que incomoda a sociedade e faz com que se cobre muito mais dos jovens, evitando-se, desse modo, a banalização da sexualidade.

Resolução Alternativa B

- a) **Incorreta.** Ainda que preconceito e repressão existam sobre a questão sexual, o assunto tem sido discutido, como aponta o texto, "de forma mais aberta".
- b) **Correta.** O texto coloca as práticas sociais como influências sobre os jovens, que ainda guardam algumas dúvidas sobre o assunto, embora já possam discuti-lo com maior amplitude.
- c) **Incorreta.** Não existe no texto a afirmação de que a banalização implica a ausência de preocupações.
- d) **Incorreta.** De acordo com o texto, não há descaso por parte da sociedade, e sim uma certa censura, ainda que velada.
- e) **Incorreta.** A banalização com relação à sexualidade existe de forma acentuada, sendo a mídia uma das principais colaboradoras para tal fato.

QUESTÃO 2

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- a) os jovens modernos trabalham muito melhor sua sexualidade, pois têm iniciado sua vida sexual mais cedo.
- b) a mídia tem um papel efetivo na conscientização dos jovens, pois freqüentemente rechaça valores deturpados.
- c) a sexualidade dos jovens é analisada, sobretudo, pela ótica dos aspectos físicos e dos valores afetivos.
- d) a liberdade do jovem do século XXI não o exime de vivências problemáticas quanto à sua própria sexualidade.
- e) a relação entre sexo e afetividade faz com que questões ligadas à saúde fiquem em primeiro plano para os jovens.

Resolução Alternativa D

- a) **Incorreta.** O texto não aponta qualquer relação entre o jovem iniciar sua vida sexual mais cedo e por isso trabalhar melhor sua sexualidade.
- b) **Incorreta.** Ao contrário do que diz este item, o texto apresenta a mídia como uma das responsáveis pela banalização do assunto e, portanto, como deturpadora de valores: "A mídia, salvo exceções, contribui para a desinformação sobre sexo e a deturpação de valores."
- c) **Incorreta.** Não existe, no texto, uma hierarquização do que é importante na análise da sexualidade dos jovens.
- d) **Correta.** Pode ser comprovada tal afirmação pelo trecho "O jovem do século XXI é visto como livre, bem informado (...), mas as pesquisas mostram que, quando o assunto é sexo, há muitas dúvidas e conflitos".
- e) **Incorreta.** O texto elenca dúvidas, não prioridades: "Desde dúvidas específicas sobre questões biológicas, como as doenças sexualmente transmissíveis, até conflitos sobre os valores e as atitudes que devem tomar em determinadas situações".

QUESTÃO 3

Quanto aos sentidos que encerra, a frase — *Apesar de iniciarem a vida sexual mais cedo, os jovens não têm informações e orientações suficientes.* — equivale a

- a) Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, uma vez que não têm informações e orientações suficientes.
- b) Como os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, não têm informações e orientações suficientes.
- c) Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, mas não têm informações e orientações suficientes.
- d) Tanto os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, que não têm informações e orientações suficientes.
- e) Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, portanto não têm informações e orientações suficientes.

Resolução Alternativa C

A relação que se estabelece entre as duas orações é a de **oposição**, por isso o uso da conjunção adversativa "**apesar de**". Feitos os devidos ajustes, tal conjunção pode ser substituída por qualquer uma de suas equivalentes: *mas*, *todavia*, *porém*, *entretanto*, etc. A alternativa correta, portanto, é: "Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, **mas** não têm informações e orientações suficientes."

QUESTÃO 4

De acordo com o texto, é correto afirmar que hoje

- a) é flagrante a banalização das relações afetivas e do sexo.
- b) o jovem tem, na realidade, menos liberdade sexual.
- c) a sexualidade do jovem está isenta de preconceito.
- d) a repressão sexual é mais explícita que no passado.
- e) as mudanças sexuais têm sido cada vez mais proteladas.

Resolução Alternativa A

- a) **Correta.** Comprova-se com o trecho "A superbanalização de assuntos relacionados à sexualidade e das relações afetivas gera dúvidas e atitudes precipitadas".
- b) **Incorreta.** Há maior liberdade sexual, ainda que sobre ela pese certa quantidade de repressão.
- c) **Incorreta.** Aliado à repressão, o preconceito colabora para que surjam dúvidas e conflitos sobre a questão da sexualidade.
- d) **Incorreta.** O texto acentua que as regras de como se portar sexualmente constituem uma forma velada, ou seja, não-explicita, de repressão.
- e) **Incorreta.** As mudanças ocorrem com maior rapidez, o que é demorado é a total assimilação delas por parte da sociedade.

QUESTÃO 5

Considerando os aspectos de concordância e de crase, assinale a alternativa correta.

- a) Os jovens, da adolescência à vida adulta, muitas vezes se depara com conflitos referente à sua sexualidade.
- b) O mundo atual oferece muitas informações à seus jovens que, para falar em sexo, encontram bastante dúvidas.
- c) Dúvidas freqüentes e conflito pode fazer com que o jovem não chegue à uma exata dimensão da sua sexualidade.
- d) Com informações à disposição, ainda existe dúvidas sobre sexo para o jovem moderno.
- e) Hoje, assiste-se a uma transformação dos valores relativos à sexualidade do jovem.

Resolução Alternativa E

- a) **Incorreta.** O verbo “deparar-se” deveria estar no plural (“se deparam”), concordando com o sujeito “Os jovens”.
- b) **Incorreta.** Não há crase diante de pronomes masculinos. Além disso, “bastante” deveria concordar com “dúvidas”, sendo correta a formulação “encontram bastantes dúvidas”.
- c) **Incorreta.** Por ser um sujeito composto (núcleos “dúvidas” e “conflito”), o verbo deveria estar no plural (“podem fazer”), além de não haver crase, pois esta é dada pela fusão do artigo definido “a” com a preposição “a”, e o artigo aqui apresentado é o indefinido “uma”.
- d) **Incorreta.** O verbo existir deveria estar no plural (“existem”) para concordar com “dúvidas”.
- e) **Correta.** Ocorre crase em “valores relativos à sexualidade do jovem” pela junção da preposição “a” (valores relativos a alguma coisa) com o artigo definido “a”, que antecede o substantivo “sexualidade”.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números **06** a **10**, leia versos da primeira e da quarta estrofe de poema de Hilda Hilst, publicados no livro *Do desejo* em 1992.

I

Porque há desejo em mim, é tudo cintilância.
Antes, o cotidiano era um pensar alturas
Buscando Aquele Outro decantado
Surdo à minha humana ladradura.
Visgo e suor, pois nunca se faziam.
Hoje, de carne e osso, laborioso, lascivo
Tomas-me o corpo. E que descanso me dá
Depois das lidas. Sonhei penhascos
Quando havia o jardim aqui ao lado.
Pensei subidas onde não havia rastros.

IV

... Por que não posso
Pontilhar de inocência e poesia
Ossos, sangue, carne, o agora
E tudo isso em nós que se fará disforme?

QUESTÃO 6

No primeiro texto, afirma-se que a sexualidade tem sido discutida de forma mais “aberta”, nos discursos pessoais, nos meios de comunicação, na literatura e artes. Comparando os trechos do poema de Hilda Hilst àquele texto, é correto afirmar que seus versos

- a) se apresentam numa linguagem pouco acessível ao leitor comum, negando a idéia de que a sexualidade, na literatura, é tratada de forma mais aberta.
- b) degradam a literatura, banalizando, como se propõe no texto, temas universais ligados à sexualidade.
- c) confirmam as informações do texto, pois trazem, de forma menos idealizada, o sexo à poesia, elaborando-a numa linguagem mais erotizada.
- d) concebem o sexo de forma bastante diferente da apontada no texto, pois a sexualidade é sublimada e idealizada.
- e) comprovam a idéia exposta no texto de haver muita repressão e preconceito, mas não a de ser discutida de forma mais aberta.

Resolução Alternativa C

- a) **Incorreta.** A eventual ininteligibilidade dos versos não é necessariamente a negação da abordagem da sexualidade de forma mais ‘aberta’.
- b) **Incorreta.** Não há, no poema, degradação da literatura.
- c) **Correta.** Provavelmente, se está considerando como “idealização” algo semelhante aos padrões românticos, de inalcançável. O sexo, no poema, se concretiza. A linguagem, também, pode ser erotizada, se tal característica referir-se à descrição, de certa forma, objetiva do sexo: “...de carne e osso, laborioso, lascivo / Tomas-me o corpo.”
- d) **Incorreta.** Devido ao termo *sublimada*, que sugere o contrário do que foi proposto (concretude e aspecto visceral e físico) pelo eu-lírico.
- e) **Incorreta.** Não há, no poema, discussão acerca da repressão e do preconceito.

QUESTÃO 7

Leia as afirmações:

- I. Os termos *laborioso* e *lascivo* sugerem a freqüência, a intensidade e o desejo da prática amorosa.
- II. O termo *lidas* pode ser considerado como um eufemismo para indicar a prática sexual.
- III. O desejo é algo que se realiza apenas nos sonhos do eu-lírico. Está correto o que se afirma apenas em
- a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.

Resolução Alternativa D

- I. **Correta.** Afinal, *laborioso* sugere trabalhoso, freqüente; e *lascivo* sugere sensual, intenso.
- II. **Correta.** Como se depreende da análise do contexto em que o termo aparece: logo após o verso *Tomas-me o corpo. E que descanso me dá / Depois das lidas*.
- III. **Incorreta.** No poema, o verbo “sonhar” aparece flexionado no pretérito perfeito (*sonhei*, 8º verso da estrofe I), o que sugere um tempo anterior ao momento em que o eu-lírico apresenta sua reflexão, que no poema é apontado pelo termo *agora* (3º verso da estrofe IV). Nesse sentido, pode-se dizer que há um antes (tempo de sonho e ausência de *visgo* e de *suor*) e um agora (Hoje, de carne e osso, laborioso, lascivo).

INSTRUÇÃO: O verso — *Tomas-me o corpo. E que descanso me dá* — é base para as questões de números **08** e **09**.

QUESTÃO 8

No poema, a informação é dada do ponto de vista do eu-lírico em relação à pessoa amada. Caso se invertessem os papéis, o verso assumiria a seguinte forma:

- a) Tomo-te o corpo. E que descanso lhe dou.
b) Tomo-lhe o corpo. E que descanso dou a ti.
c) Tomo o teu corpo. E que descanso me dá.
d) Tomo-te o corpo. E que descanso te dou.
e) Tomo o meu corpo. E que descanso te dá.

Resolução Alternativa D

A questão solicita que o candidato reescreva o verso dado, invertendo os papéis: ao invés de a pessoa amada tomar o corpo do eu-lírico e dar descanso a ele, é o eu-lírico quem deve tomar o corpo da pessoa amada e dar descanso a ela. O verso, portanto, assumiria a seguinte forma: “Tomo-te o corpo. E que descanso te dou”, assumindo todos os verbos a primeira pessoa do singular (eu) e todos os pronomes oblíquos a segunda pessoa do singular (tu).

QUESTÃO 9

No contexto, o termo *que* pode ser substituído por

- a) quanto. b) pouco. c) algum.
d) qual. e) tal.

Resolução Alternativa A

Sem prejuízo de sentido, o termo “que” (com função de advérbio de intensidade, significando “muito”) pode ser substituído apenas por “quanto” (também com função de advérbio de intensidade, significando “muito”).

INSTRUÇÃO: Leia a Entrevista de Adélia Prado, em *O coração disparado*, para responder às questões de números **10** a **12**.

Um homem do mundo me perguntou:

O que você pensa de sexo?

Uma das maravilhas da criação, eu respondi.

Ele ficou atrapalhado, porque confunde as coisas

E esperava que eu dissesse maldição,

Só porque antes lhe confiara: o destino do homem é a santidade.

QUESTÃO 10

Comparando os poemas de Adélia Prado e de Hilda Hilst, pode-se afirmar que sexo, para o eu-lírico de cada um deles, representa, respectivamente,

- a) maldição e inocência.
b) confusão e poesia.
c) santidade e poesia.
d) maldição e poesia.
e) poesia e santidade.

Resolução Alternativa C

Ao eu-lírico de **Adélia Prado**, não pode ser atribuída a crença de que o sexo é:

- **maldição**, porque quem esperava que o sexo fosse definido como “maldição” era o *homem do mundo*, mencionado no 1º verso do poema de Adélia Prado (alternativas A e D incorretas);
- **confusão**, porque quem se confunde é o supracitado *homem do mundo*, e não o eu-lírico;
- **poesia**, pois nada há no texto que associe sexo e poesia, mas sim a associação entre sexo e “uma das maravilhas da criação”, ou seja, é santificado.

Quanto ao eu-lírico do poema de **Hilda Hilst**, pode-se dizer que **associa sexo com poesia**, embora haja certa simplificação do que se sugere nos dois primeiros versos da estrofe IV do poema de Hilda Hilst:

...Por que não posso
Pontilhar de inocência e poesia
(...)?

Como o termo *pontilhar* significa (entre outras coisas) desenhar ou preencher com pontinhos, melhor seria dizer que, para o eu-lírico do poema de Hilda Hilst, “ossos, sangue, carne, o agora”, 3º verso da estrofe IV – que no poema aparecem como pré-requisitos para o sexo – **deveriam poder ser compreendidos/definidos a partir de poesia** e de inocência.

QUESTÃO 11

O homem do mundo atrapalha-se, porque

- a) entende que sexo, mesmo sendo uma das maravilhas da criação, é uma maldição.
- b) sua concepção de santidade exclui o sexo, concebido em harmonia a ela no ponto de vista do eu-lírico.
- c) prefere que todo homem siga o caminho da santidade, da mesma forma que o eu-lírico.
- d) exclui das suas práticas de vida o sexo, assim como propõe o eu-lírico.
- e) se delicia com as maravilhas da criação, o que evidentemente inclui o sexo.

Resolução **Alternativa B**

a) Incorreta. O *homem do mundo* confunde-se por não compreender o que defende o eu-lírico, este sim, defensor da idéia de que o sexo é uma das maravilhas da criação.

b) Correta. O *homem do mundo* se confunde justamente por não esperar a aproximação entre sexo e “santidade”, feita pelo eu-lírico.

c) Incorreta. No poema, não se trata de preferir um ou outro caminho, e sim de compreender as considerações feitas a respeito de um conceito (sexo) e de outro (santidade).

d) Incorreta. O texto nada afirma a respeito da prática do sexo ou não por parte dos personagens, abordando apenas a visão a respeito do tema, tanto do eu-lírico quanto do *homem do mundo*.

e) Incorreta. A alternativa extrapola em relação ao que afirma acerca do *homem do mundo*; o poema não permite tal conclusão.

QUESTÃO 12

Em discurso indireto, os dois primeiros versos assumem a seguinte forma:

- a) Um homem do mundo me perguntou o que eu pensaria de sexo?
- b) Um homem do mundo me perguntou o que você pensava de sexo.
- c) Um homem do mundo me perguntou o que eu penso de sexo?
- d) Um homem do mundo me perguntou o que você pensa de sexo.
- e) Um homem do mundo me perguntou o que eu pensava de sexo.

Resolução **Alternativa E**

Os dois primeiros versos estão em discurso direto, ou seja, o texto está reproduzindo textualmente as falas das supostas personagens. Discurso indireto é aquele em que o narrador, com suas próprias palavras, transmite a fala das personagens. Portanto, os dois primeiros versos assumiriam a seguinte forma: “Um homem do mundo me perguntou o que eu pensava de sexo.”

INSTRUÇÃO: As questões de números **13** e **14** baseiam-se na tirinha.



(Laerte. Folha de S.Paulo, s/d.)

QUESTÃO 13

A leitura da tirinha deixa evidente que os seres humanos genéricos

- a) estão preocupados em definir-se para que, dessa maneira, possa “rolar algum sexo” entre eles.
- b) não conseguem definir “quem vai ser o que”, porque priorizam o sexo.

c) não estão preocupados em definir-se, pois acham que “a natureza vai decidir”.

d) acham sexo bem complicado, por isso preferem “tomar aspirina” a praticá-lo.

e) não têm vontade de saber “quem vai ser o que”, porque entre eles não há sexo.

Resolução **Alternativa A**

a) Correta. A leitura da tirinha realmente deixa evidente que os seres humanos genéricos “estão preocupados em definir-se para que, dessa maneira, possa “rolar algum sexo” entre eles, o que se comprova pelo trecho inicial do primeiro quadrinho, com o “resumo” da suposta conversa anterior entre os referidos seres: “Resumo até aqui: ... nós, seres humanos genéricos, não conseguimos decidir quem vai ser o que, pra rolar algum sexo.”

b) Incorreta. O motivo pelo qual não definem “quem é o que” não é o fato de priorizarem o sexo, mas sim o simples fato de serem seres humanos genéricos.

c) Incorreta. Eles estão preocupados em decidir seus respectivos gêneros para que assim possam ter sexo. A preocupação é tanta que buscam concentrar-se no sexo para que a natureza decida o rumo dos gêneros.

d) Incorreta. Absolutamente nada se diz na tirinha sobre a complexidade do sexo. A complexidade está em se definir o sexo dos seres humanos genéricos.

e) Incorreta. Não saber seus gêneros específicos é um impeditivo para que eles pratiquem sexo. Eles querem justamente resolver este impasse para que haja sexo entre eles.

QUESTÃO 14

Assinale a alternativa em que a frase do segundo quadrinho está corretamente expressa na primeira pessoa do plural.

- a) E se nós se concentrarmos em sexo e virmos como o organismo reage?!
- b) E se nós nos concentrar em sexo e vir como o organismo reage?!
- c) E se nós nos concentrarmos em sexo e virmos como o organismo reage?!
- d) E se nós nos concentrarmos em sexo e vermos como o organismo reage?!
- e) E se nós se concentrarmos em sexo e vermos como o organismo reage?!

Resolução **Alternativa C**

A frase do segundo quadrinho, apesar de ter a idéia do coletivo, da primeira pessoa do plural (nós), está escrita com o termo “a gente”, conjugado na terceira pessoa do singular. Para ser expressa na primeira pessoa no plural (nós), portanto, a frase deve ser: “E se nós nos concentrarmos em sexo e virmos como o organismo reage?!” Cabe atentar para o fato de que os tempos e modos verbais devem ser mantidos e para a irregularidade do verbo “ver”, que se torna virmos no futuro do subjuntivo (ou vir, quando no singular).

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números **15** a **19**, leia o trecho de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita.

— Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

— Espera! espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores (...)

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doído.

Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno.

QUESTÃO 15

Pode-se afirmar que o enlace amoroso entre Jerônimo e Rita, próprio à visão naturalista, consiste

- a) na condenação do sexo e conseqüente reafirmação dos preceitos morais.
- b) na apresentação dos instintos contidos, sem exploração da plena sexualidade.
- c) na apresentação do amor idealizado e revestido de certo erotismo.
- d) na descrição do ser humano sob a ótica do erótico e animalesco.
- e) na concepção de sexo como prática humana nobre e sublime.

Resolução Alternativa D

a) Incorreta. O enlace amoroso entre Rita e Jerônimo em nada condena o sexo para a reafirmação de preceitos morais (ao contrário, os dois se entregam aos seus desejos) e nem estas características seriam próprias do Naturalismo.

b) Incorreta. Nem o Naturalismo visa a conter os instintos humanos, ao contrário, busca explicitá-los, entre eles a sexualidade; e nem o enlace amoroso entre Rita e Jerônimo é instintivamente contido.

c) Incorreta. Nada há de idealização na estética naturalista, tampouco no enlace amoroso entre Rita e Jerônimo, que se entregam efetivamente aos prazeres carnavais.

d) Correta. A animalização e o erotismo do ser humano são características do Naturalismo, e a descrição do enlace amoroso entre Rita e Jerônimo comprova estas características pela descrição real e erótica da situação.

e) Incorreta. O Naturalismo não concebe o sexo como uma prática humana nobre e sublime, ao contrário, o sexo é instintivo e animalesco, tal qual o enlace amoroso descrito entre Rita e Jerônimo.

QUESTÃO 16

O enlace amoroso, seja na perspectiva de Rita, seja na de Jerônimo,

- a) é sublimado, o que lhe confere caráter grotesco na obra.
- b) é desejado com intensidade e lhes aguçá os ânimos.
- c) reproduz certo incômodo pelo tom de ritual que impõe.
- d) representa-lhes o pecado e a degradação como pessoa.
- e) é de sensualidade suave, pela não explicitação do ato.

Resolução Alternativa B

a) Incorreta. O enlace amoroso não é sublimado, ao contrário, concretiza-se.

b) Correta. O enlace amoroso, na perspectiva de Rita e Jerônimo, é muito desejado e estimulante, o que se comprova pelo fato de Rita oferecer-se a Jerônimo (lançou-se contra o seu amado) e por Jerônimo desejar Rita (sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo).

c) Incorreta. Não há qualquer ritual entre Rita e Jerônimo; o enlace acontece por puro desejo.

d) Incorreta. Nada no texto indica que, para Rita e Jerônimo, seu enlace seja pecaminoso ou degradante. Eles simplesmente se entregam aos prazeres, aos seus desejos.

e) Incorreta. Nada há de suave na descrição do enlace entre Rita e Jerônimo, narrado com explícita riqueza de detalhes.

QUESTÃO 17

A atração inicial entre Rita e Jerônimo não acontece na cena descrita. Segundo o texto, pode-se inferir que ela se relaciona com

- a) uma dose de parati. b) a cama de Rita.
- c) uma xícara de café. d) o perfume de Rita.
- e) o olhar de Rita.

Resolução Alternativa C

A atração entre Rita e Jerônimo ocorre por causa de uma xícara de café, o que se comprova pelo trecho: "O café está quase pronto! E ela só foi ter com ele, levando-lhe uma chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores".

QUESTÃO 18

É correto afirmar que em — e nas suas coxas as coxas dela — o emprego de *dela* justifica-se pelo fato de

- a) evitar uma ambigüidade e uma redação confusa, caso se usasse *suas* em seu lugar.
- b) exprimir valor possessivo, o que não aconteceria com o emprego do pronome *suas*.
- c) ser uma forma culta, ao contrário do pronome *suas*.
- d) essa forma ser a única possível, uma vez que esse termo é complemento do verbo.
- e) pretender-se evitar o valor possessivo, o que aconteceria com o emprego de *suas*.

Resolução Alternativa A

O emprego do pronome possessivo "dela" evita uma ambigüidade que ocorreria com o uso repetido do pronome possessivo "sua" (e nas suas coxas as suas coxas), pois não ficaria claro o referente de "suas" em cada um dos usos: se Rita ou Jerônimo. Da forma como está redigido, não há ambigüidade: "suas" refere-se às coxas de Jerônimo; "dela" refere-se às coxas de Rita.

QUESTÃO 19

O *cortiço*, obra naturalista,

- a) traduziu a sensualidade humana na ótica do objetivismo científico, o que se alinha à grande preocupação espiritual.
- b) fez análises muito subjetivas da realidade, pouco alinhadas ao cientificismo predominante na época.
- c) explorou as mazelas humanas de forma a incitar a busca por valores éticos e morais.
- d) não pôde ser considerado um romance engajado, pois deixou de lado a análise da realidade.
- e) tratou de temas de patologia social, pouco explorados nas escolas literárias que o precederam.

Resolução Alternativa E

a) Incorreta. Devido, sobretudo, ao trecho *se alinha à grande preocupação espiritual*. O "espírito" não era uma das preocupações do Naturalismo.

b) Incorreta. Devido, principalmente, ao trecho *análises muito subjetivas da realidade*. O Naturalismo prega a objetividade.

c) Incorreta. Devido, sobretudo, ao trecho *incitar a busca por valores éticos e morais*. O Naturalismo não buscava estes valores, mas visava a explorar o lado mais animalesco do ser humano.

d) Incorreta. É totalmente falsa, pois afirma exatamente o contrário do que se verifica na obra.

e) Correta. As escolas literárias anteriores não se preocupavam com a apresentação e com a análise da realidade, o que inclui as patologias sociais exploradas na obra em questão.

INSTRUÇÃO: O trecho do conto *Uns braços*, de Machado de Assis, é base para responder às questões de números 20 a 26.

Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre amesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. (...) Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

"Deixe estar, — pensou ele um dia — fujo daqui e não volto mais."

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitira encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Agüentava toda a trabalhadeira de fora, toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma cousa. Rejeitou a idéia logo, uma criança! Mas há idéias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra idéia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

QUESTÃO 20

De início, morar na casa de Borges era solitário e tedioso, o que levou Inácio a pensar em ir embora. Todavia, isso não aconteceu, sobretudo porque o rapaz

- a) passou a ser mais bem tratado pelo casal após três semanas.
- b) teve uma educação que não lhe permitiria tal rebeldia.
- c) se pegou atraído por D. Severina, com o passar do tempo.
- d) gostava, na realidade, do trabalho que realizava com Borges.
- e) sentia que D. Severina se mostrava mais atenciosa com ele.

Resolução Alternativa C

O trecho dado deixa claro que o motivo pelo qual Inácio não abandonou a casa de Borges foi o fato de, após algum tempo, sentir-se atraído por D. Severina: “Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina”.

QUESTÃO 21

Analise as duas ocorrências:

... uma criança!
Criança?

Essas duas passagens mostram que

- a) tanto os sentimentos de D. Severina como a sua razão mostravam-lhe que Inácio era ainda muito jovem para se dar às questões do amor.
- b) havia duas vozes na consciência de D. Severina: uma lhe proibia o desejo; outra o mostrava como possibilidade.
- c) D. Severina via Inácio como uma criança apenas, o que a perturbava muito, por sentir-se atraída por ele.
- d) D. Severina rejeitava qualquer possibilidade de uma relação com Inácio, já que não nutria nenhum sentimento pelo rapaz.
- e) havia um embate entre a consciência e a educação de D. Severina, o qual a impedia de aceitar o amor do rapaz.

Resolução Alternativa B

As duas ocorrências em questão podem ser interpretadas mediante a análise da pontuação empregada (ponto de exclamação e ponto de interrogação), o que comprova a existência de duas vozes na consciência de D. Severina. A primeira, simbolizada pela passagem “...uma criança!”, proíbe seu desejo por Inácio, supostamente ainda uma criança aos 15 anos. A segunda, simbolizada pela passagem “Criança?”, mostra o relacionamento entre os dois como uma possibilidade, visto que D. Severina questiona se Inácio, com 15 anos, é mesmo ainda uma criança.

QUESTÃO 22

Ao conceber-se bonita, D. Severina entendeu que:

- a) era possível Inácio estar apaixonado por ela.
- b) sua beleza não era para ser desfrutada por uma criança.
- c) a traição a Borges seria um grande equívoco.
- d) Inácio, de fato, desejava vingar-se de Borges.
- e) o marido não a via assim, ao contrário de Inácio.

Resolução Alternativa A

D. Severina, ao reconhecer sua beleza, atenta para a hipótese de Inácio estar apaixonado por ela. Isto se comprova pela seguinte passagem do texto: “(...) e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita?”. Ou seja, D. Severina questiona a si mesma: se Inácio já poderia ser considerado um homem (ou pelo menos não mais uma criança), por que julgar impossível que ele a amasse, se ela era realmente uma mulher bonita?

QUESTÃO 23

Quando se diz, ao final do texto, que D. Severina *concluiu que sim*, significa que ela reconheceu que

- a) deveria contar tudo a Borges.
- b) Inácio era um desastrado, de fato.
- c) estava enganada sobre o amor de Inácio.
- d) Inácio deveria ser advertido.
- e) Inácio começava a amá-la.

Resolução Alternativa E

O trecho dado mostra claramente que a conclusão a que chega D. Severina é a de que Inácio começava a amá-la, o que se comprova pela sucessão de reflexões realizadas por ela que davam indícios do amor que Inácio nutria por ela: “Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? (...) E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.”

QUESTÃO 24

No discurso indireto livre, há uma mistura das falas do narrador e da personagem, de tal modo que se torna difícil precisar os limites da fala de um e de outro. Esse tipo de discurso ocorre em

- a) No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso.

b) Voltava à tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir.

c) “Deixe estar, — pensou ele um dia — fujo daqui e não volto mais.”

d) Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita?

e) Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos.

Resolução Alternativa D/E

As alternativas **A**, **B** e **C** são falsas, pois nelas se verifica, clara e **exclusivamente**, a voz do narrador. Na alternativa **D**, temos, certamente, o *discurso indireto livre*, pois há a admiração e a constatação de sua própria beleza por parte de D. Severina; por outro lado, vemos que as perguntas se colocam por meio do narrador. A frase da alternativa **E**, no contexto em que aparece, também está em *discurso indireto livre*: o narrador afirma que Inácio “nunca vira” braços como os de D. Severina, mas os adjetivos “tão bonitos e tão frescos” partem da perspectiva do próprio Inácio.

QUESTÃO 25

A expressão — *um princípio de rascunho de buço* — indica que o buço de Inácio

- a) mostrava-o homem formado.
- b) não podia ser visto.
- c) já estava bem evidente.
- d) era ainda incipiente.
- e) chamava muito a atenção.

Resolução Alternativa D

A expressão “um princípio de rascunho de buço” indica que o buço de Inácio era ainda incipiente, ou seja, era ainda inicial, apesar de perceptível. Os termos “princípio” (referindo-se a ‘começo’) e “rascunho” (referindo-se a um ‘esboço’ de algo que está por vir) corroboram esta interpretação.

QUESTÃO 26

Uma das características do Realismo é a introspecção psicológica. No conto, ela se manifesta, sobretudo,

- a) no comportamento grosseiro de Borges, que impõe medo a D. Severina e desperta ódio em Inácio.
- b) nas vivências interiores de Inácio e de D. Severina, que revelam seus sentimentos e conflitos.
- c) na forma solitária como Inácio se submete no trabalho com Borges, sem que pudesse estar com sua mãe e irmãs.
- d) nas reflexões de D. Severina, que vê Inácio como uma criança que merece carinho e não o silêncio e a reclusão.
- e) na forma como o contato é estabelecido entre as personagens, já que a falta de diálogo é uma constante em suas vidas.

Resolução Alternativa E

a) Incorreta. A *grosseria de Borges* não tem nenhuma relação com *introspecção*.

b) Incorreta. O que caracteriza as *vivências* como *interiores* é justamente o fato de não serem reveladas.

c) Incorreta. Não há relação entre *introspecção / elaboração psicológica* e *submissão ao trabalho / impossibilidade de contato com a família*.

d) Incorreta. O conteúdo das reflexões de D. Severina não foi fielmente descrito: ela chega mesmo a admitir para si mesma que Inácio não era mais uma criança, aceitando o fato de poder estar sendo amada por ele.

e) Correta. Justamente porque as personagens pouco conversam é que o caráter introspectivo do conto se mantém: as “vivências interiores” nunca se revelam.

Observação: Cabe observar que o enunciado da questão aponta a “introspecção” como uma característica do Realismo, entretanto, é um traço especificamente machadiano.

INSTRUÇÃO: Leia o poema de Bocage para responder às questões de números 27 a 30.

Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes!
Ei-las de planta em planta as inocentes,
As vagas borboletas de mil cores.

Naquele arbusto o rouxinol suspira,
Ora nas folhas a abelhinha pára,
Ora nos ares, sussurrando, gira:

Que alegre campo! Que manhã tão clara!
Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,
Mais tristeza que a morte me causara.

QUESTÃO 27

A descrição que o eu-lírico faz do ambiente é uma forma de mostrar à amada que o amor

- a) acaba quando a morte chega.
- b) tem pouca relação com a natureza.
- c) deve ser idealizado, mas não realizado.
- d) traz as tristezas e a morte.
- e) é inspirado por tudo o que os rodeia.

Resolução Sem alternativa

- a) **Incorreta.** O poema não apresenta a *morte* como fim do *amor*.
- b) **Incorreta.** Tanto o poema quanto a Escola Literária em que ele está inserido trabalha a relação entre a Natureza (*bucolismo* e *lócus amoenus*) e o Amor.
- c) **Incorreta.** Este poema apresenta um convite (inclusive com sugestões eróticas) para o encontro dos amados: "Vê como ali, beijando-se, os Amores / Incitam nossos ósculos ardentes!"
- d) **Incorreta.** As *tristezas* e a *morte* não são, segundo o eu-lírico, decorrentes do amor.
- e) **Incorreta.** O que se depreende do poema é que, segundo o eu-lírico, toda a beleza que é própria da natureza (*lócus amoenus*) torna-se mais triste que a morte se a amada estiver ausente. Portanto, a beleza da natureza depende da presença da amada para se efetivar. Por isso, o correto seria inferir que a percepção/aproveitamento da beleza da Natureza é que se inspira **no** amor, e não o contrário.

QUESTÃO 28

O emprego de *Mas*, na última estrofe do poema, permite entender que

- a) todo o belo cenário só tem tais qualidades se a mulher amada fizer parte dele.
- b) a ausência da mulher amada pode levar o eu-lírico à morte.
- c) a morte é uma forma de o eu-lírico deixar de sofrer pela mulher amada.
- d) a mulher amada morreu e, por essa razão, o eu-lírico sofre.
- e) o eu-lírico sofre toda manhã pela ausência da mulher amada.

Resolução Alternativa A

- a) **Correto.** Coerentemente com o que foi comentado na questão anterior – toda a beleza que é própria da natureza (*lócus amoenus*) torna-se mais triste que a morte se a amada estiver ausente. Portanto, a beleza da natureza depende da presença da amada para se efetivar – o que se afirma nesta alternativa pode ser confirmado nos dois últimos versos do poema: "Tudo o que vês, se eu te não vira, / Mais tristeza que a morte me causara."
- b) **Incorreta.** Extrapola o que é dito no poema; não há como se chegar à conclusão de que a morte chegará para o eu-lírico caso falte a mulher amada.
- c) **Incorreta.** Em momento algum o eu-lírico afirma que a morte poria fim a qualquer sofrimento.
- d) **Incorreta.** Não há, no poema, menção à morte da pessoa amada.
- e) **Incorreta.** A adversativa 'mas' opõe 'beleza/alegria da Natureza' a 'tristeza pela ausência da amada' e não ao sofrimento matinal do eu-lírico pela falta da mulher amada.

QUESTÃO 29

Leia os versos e analise as considerações sobre as formas verbais neles destacadas.

- I. *Olha*, Marília, as flautas dos pastores... — Como o eu-lírico faz um convite à audição das flautas dos pastores, poderia ser empregada a forma *Ouçã*, no lugar de *Olha*.
- II. *Vê* como ali, beijando-se, os Amores... — A forma verbal, no imperativo, expressa um convite do eu-lírico para que a amada se delicie, junto a ele, com o belo cenário.
- III. Mas ah! Tudo o que vês... — A forma verbal, também no imperativo, sugere que, neste ponto do poema, a amada já viu tudo o que o seu amado lhe mostrou.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e III.

Resolução Alternativa B

- I. **Incorreta.** O verbo *olhar* está no imperativo afirmativo, formado a partir da conjugação da segunda pessoa do singular do Presente do Indicativo, sem o –s (tu olhas; OLHA tu). O imperativo afirmativo do verbo ouvir deve ser formado da mesma forma, a qual não é equivalente a "ouça", e sim a OUVI tu (tu ouves).
- II. **Correta.** A forma verbal "vê" está realmente no imperativo, em um convite do eu-lírico para o deleite da amada com o belo cenário que se lhes apresenta.
- III. **Incorreta.** A forma verbal "vês" não está no imperativo, tampouco indica que a amada já viu tudo o que seu amado lhe mostrou. "Vês" está no Modo Indicativo (tu vês).

QUESTÃO 30

O soneto de Bocage é uma obra do Arcadismo português, que apresenta, dentre suas características, o bucolismo e a valorização da cultura greco-romana, que estão exemplificados, respectivamente, em

- a) Tudo o que vês, se eu te não vira/Olha, Marília, as flautas dos pastores.
- b) Ei-las de planta em planta as inocentes/Naquele arbusto o rouxinol suspira.
- c) Que bem que soam, como estão cadentes!/Os Zéfiro brincar por entre flores?
- d) Mais tristeza que a morte me causara./Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes.
- e) Que alegre campo! Que manhã tão clara!/Vê como ali, beijando-se, os Amores.

Resolução Alternativa E

- a) **Incorreta.** A 1ª parte da alternativa não tem nenhuma relação com *bucolismo*, com natureza.
- b) **Incorreta.** A 2ª parte da alternativa não tem relação com *cultura greco-romana*, mas com *bucolismo*.
- c) **Incorreta.** A 1ª parte não tem relação com *bucolismo*, apesar de a 2ª parte ter relação com *cultura greco-romana* ao trazer "Zéfiro", divindades dos ventos.
- d) **Incorreta** porque a 1ª parte não tem relação com *bucolismo*, com natureza.
- e) **Correta.** "Campo" e "manhã" fazem referência ao bucolismo arcadista: a valorização da natureza. "Amores", grafado com letra maiúscula, refere-se a Eros, deus do amor.

INGLÊS

INSTRUÇÃO: As questões de números 31 a 35 referem-se ao texto seguinte.

Brazil proposes fund to stem rainforest cutting

By Andrea Welsh, 31 Aug 2006

SÃO PAULO, Brazil – Brazil proposed on Thursday a fund to compensate developing countries that slow the destruction of their rainforests, a move that could help lower emissions of gases blamed for rising world temperatures. The Brazilian initiative, presented at a planning meeting for upcoming global climate talks in Rome, calls for creating a fund that countries could tap into if they could prove they had brought deforestation below rates of the 1990s. "Once again Brazil is acting as a protagonist ... in presenting an innovative proposal," Environment Minister Marina Silva told Reuters at a conference in São Paulo.

Disagreements over how to address deforestation have hurt global efforts to cap emissions of greenhouse gases like carbon dioxide and create markets for trading in carbon and credits. Most emissions come from burning oil and coal, but deforestation is responsible for about 20 percent because trees store carbon dioxide when they grow and release it into the atmosphere when they die.

Global agreements allow credit for planting trees where forests have already been cleared but offer no incentives for preventing cutting in areas like Brazil's Amazon, home to nearly a third of all species and a quarter of the earth's fresh water. Critics say developing countries want cash for preserving their forests.

Brazil has long objected to granting tradable emission credits for preserving forests because heavy oil and coal users like the United States might buy up credits instead of reducing their own emissions. Silva said Brazil's proposal was a draft but it should serve as the basis for discussion at the next round of global climate talks in November. She also said Brazil is working with Papua New Guinea and Costa Rica, who backed an earlier proposal to grant tradable credits to countries that reduce deforestation rates.

(www.alertnet.org/thenews/newsdesk/N31355372.htm. Adaptado.)

QUESTÃO 31

A proposta do Brasil

- a) destina-se a compensar a queda do índice pluviométrico em florestas dos países em desenvolvimento.
- b) foi considerada inovadora no encontro que aconteceu em Roma.
- c) foi elogiada pela Ministra do Meio Ambiente do Brasil em uma conferência.
- d) pretende diminuir o efeito estufa atribuído ao desenvolvimento dos países pobres.
- e) cria um fundo para monitorar o desmatamento a partir de 1990.

Resolução Alternativa C

A resposta para esta questão se encontra ao final do primeiro parágrafo, no trecho entre aspas, atribuído à ministra Marina Silva: "Once again Brazil is acting as a protagonist... in presenting an innovative proposal."

QUESTÃO 32

As emissões de gases geradores do efeito estufa

- a) são em grande parte provenientes de combustíveis fósseis como petróleo e carvão.
- b) são responsáveis pela morte de 20% das árvores das florestas tropicais.
- c) controlam o aumento de dióxido de carbono na atmosfera.
- d) geram um desmatamento natural devido à chuva ácida que seca as árvores.
- e) fazem com que as florestas diminuam a troca de dióxido de carbono com a atmosfera.

Resolução Alternativa A

De acordo com o início do 2º parágrafo: "(...)emissions of greenhouse gases like carbon dioxide(...) Most emissions come from burning oil and coal", isto é, a maior parte das emissões dos gases do efeito estufa vêm da queima de combustíveis fósseis, como o petróleo e carvão.

QUESTÃO 33

Granting tradable emission credits

- a) is considered a feasible solution by developing countries.
- b) will prevent deforestation because developed countries will invest in forest preservation.
- c) is backed by countries such as Papua New Guinea, Costa Rica and Brazil.
- d) allows credit for planting trees in the Amazon as well as preventing the destruction of rainforests.
- e) could be useless because industrialized nations might not diminish their emissions and get credits instead.

Resolução Alternativa E

No início do último parágrafo do texto, temos:

"Brazil has long objected to granting tradable emission credits for preserving forests because heavy oil and coal users like the USA might buy up credits instead of reducing their own emissions.", ou seja, o Brasil tem questionado a concessão de créditos negociáveis de emissão de poluentes por preservação de florestas porque grandes usuários de petróleo e carvão como os EUA poderiam comprar créditos ao invés de reduzir suas emissões. A alternativa que apresenta texto com o mesmo sentido é a E, segundo a qual, a concessão de créditos negociáveis pode ser infrutífera, pois países industrializados poderiam comprar créditos ao invés de diminuir suas emissões.

QUESTÃO 34

No trecho do terceiro parágrafo – ...United States might buy up credits instead of reducing their own emissions. – a expressão *instead of* indica

- a) reiteração.
- b) substituição.
- c) alternância.
- d) sugestão.
- e) causalidade.

Resolução Alternativa B

Instead of é o mesmo que ao invés de ou, de acordo com o dicionário *Cambridge Advanced Learner's*:

Instead: (adv) in place of someone or something else.

Ou seja, no lugar de alguém ou de algo, portanto *instead of* tem sentido de substituição.

QUESTÃO 35

In the excerpt of the second paragraph – ...to cap emissions of greenhouse gases like carbon dioxide... – the word *like* can be substituted, without changing the meaning, for

- a) prefer.
- b) similar to.
- c) unless.
- d) such as.
- e) as if.

Resolução Alternativa D

A questão pede que se substitua a palavra "like", que pode assumir várias funções morfológicas, como preposição, verbo, conjunção ou substantivo. No caso em questão ela serve como ligação entre elementos da frase, portanto se trata de uma preposição. Das alternativas apresentadas, a única que expõe a idéia da preposição de forma correta é "such as", que quer dizer "por exemplo" ou "tais como" em português.

INSTRUÇÃO: As questões de números 36 a 40 referem-se ao texto seguinte.

Health News Blues

By Susan Yara, 07.27.06.

Before you panic after hearing about the latest health epidemic on the local news, consider getting an expert opinion. In this fastmoving information world, where just about anything can be found with a simple click of a mouse or by flipping through cable channels, it's hard to know whom to trust, especially when it comes to health and medical issues. That is why doctors advise the public to be skeptical about news of a health "epidemic" or "crisis," especially when it comes from the local television news.

"It's not that the information on the news isn't accurate," says Dr. David B. Baron, a family physician and chief of staff at the Santa Monica-UCLA Medical Center in Malibu, Calif. "But the media tend to go for the medical news that's most exciting or most interesting, and too often most alarming."

In a survey of local television coverage of medical news, published in the March issue of *The American Journal of Managed Care*, three doctors examined the content of full-length news broadcasts in the top 50 U.S. media markets and found that of the 2,795 broadcasts they reviewed, 64% featured health stories. In fact, at times health coverage is inaccurate and is squeezed into such short bites of time that it may not provide helpful information. The average amount of airtime for each story was a mere 33 seconds, and the two most common topics were breast cancer and West Nile Virus. The survey concluded that few of the newscasts actually provided useful information, while some of the stories were factually incorrect-worrying considering that local television news broadcasts reach an average of 165 million Americans.

"I think it's alarming that they fail to talk about prevention or what to do in case," says Dr. James M. Pribble, lead author on the survey and elector in the Department of Emergency Medicine at the University of Michigan. "For instance, West Nile Virus was a common story, but no one told you what to do to avoid getting bit by mosquitoes."

Baron opines that reports on the "obesity epidemic" or Avian Flu are valid stories but often don't include information that will help viewers live healthier lifestyles. "There needs to be information about nutrition, weight management, smoking cessation, exercise, lowering blood pressure and cholesterol, and preventing and screening cancer and heart disease," he says.

Luckily, there are plenty of trusted sources for medical news and information that can be just as convenient as the 10 p.m. newscast. Two Web sites to check out are that of the American Academy of Family Physicians at www.familydoctor.org, and WebMD. But he stresses that all medical conditions should be properly assessed by an actual doctor.

"More than anything, I believe that people need to have a good relationship with a primary care physician whom they trust, who takes the time to answer questions, and who cares enough to stay informed," he says.

(www.forbes.com/2006/07/26/questionable-healthnews_cx_sy_0727htow_print.html)

QUESTÃO 36

Segundo o texto,

- a) não se deve confiar incondicionalmente em notícias sobre saúde veiculadas em meios de comunicação.
- b) notícias alarmantes sobre epidemias e crises são transmitidas para provocar pânico e causar sensacionalismo.
- c) a mídia inventa histórias como epidemias da obesidade, da gripe aviária e da febre do Nilo, que são doenças facilmente evitáveis.
- d) os médicos devem se informar sobre as notícias veiculadas na imprensa para tratar adequadamente os novos surtos e epidemias.
- e) a maioria das notícias sobre saúde na TV e na Internet fornecem informações incorretas e muitas são inúteis.

Since levels of lung function were in the normal range at the start of the study, the researchers say, the possibility that poor lung function led to hostility rather than the other way around is unlikely. They acknowledge, however, that an unknown factor could cause both hostility and poor lung function.

Still, Dr. Rosalind J. Wright, an assistant professor of medicine at Harvard and the senior author of the study, said there was no doubt that emotions could cause physical changes, some of which could be detrimental. "When you experience physical symptoms around negative emotions, your heart rate goes up, you start sweating, and so on," Dr. Wright said. "Changes in bodily functions – nervous system, immune function – need to occur for you to feel these things. It is possible that similar processes are going on more locally, say in the lungs, which over many years may cause inflammation that affects lung function."

(www.nytimes.com/2006/09/19/health/19host.html)

QUESTÃO 41

The research suggests that

- a) 670 hostile men had a lower lung function.
- b) age, weight, height and smoking habits may have altered the research results.
- c) pulmonary function was affected after a 10 year period.
- d) women were not affected by hostility and anger.
- e) there is a relation between high hostility and lower levels of lung function.

Resolução Alternativa E

O texto fala da relação entre problemas pulmonares e altos níveis de hostilidade, conforme podemos notar na afirmação: "Men who are chronically hostile and angry may face a future of sharply diminishing lung function, new research suggests."

"Homens que são cronicamente hostis e irritados podem sofrer uma grande diminuição futura nas funções pulmonares, sugere um estudo."

QUESTÃO 42

The study

- a) started in 1986 and lasted for about 8 years.
- b) discovered an unknown factor that could cause hostility.
- c) replaced some men every 3 to 5 years.
- d) tracked 670 men with normal lung function at the start.
- e) conducted a pulmonary function test at the beginning and another after 10 years.

Resolução Alternativa D

No primeiro parágrafo, o texto informa o número de participantes da pesquisa: "In 1986, scientists administered a questionnaire to 670 men ages 21 to 80 to assess their hostility." Já no terceiro parágrafo temos uma restrição maior com relação ao perfil dos participantes, com relação ao seu estado de saúde: "Since levels of lung function were in the normal range at the start of the study, (...)". Assim, os participantes do estudo possuíam as funções pulmonares normais no início da pesquisa, confirmando a alternativa D.

QUESTÃO 43

No trecho do terceiro parágrafo – *...the possibility that poor lung function led to hostility rather than the other way around is unlikely.* – a expressão *rather than* significa, em português,

- a) pelo contrário.
- b) ao invés de.
- c) a menos que.
- d) mais que.
- e) devido a.

Resolução Alternativa B

"Rather than" é uma construção que forma um advérbio que tem o sentido de contrastar duas situações, fazendo com que a alternativa correta seja a sua tradução "ao invés de".

QUESTÃO 44

Em relação à conclusão da pesquisa, o trecho do terceiro parágrafo do texto – *They acknowledge, however, that an unknown factor could cause both hostility and poor lung function.* – apresenta

- a) uma ressalva.
- b) uma reformulação.
- c) uma avaliação.
- d) um pressuposto.
- e) uma certeza.

Resolução Alternativa A

A conjunção "however" possui um sentido de apresentar uma ressalva a algo que foi dito anteriormente (que altos níveis de hostilidade levavam a problemas do pulmão)

QUESTÃO 45

Dr. Rosalind Wright says that

- a) emotions cause detrimental physical changes.
- b) angry people sweat a lot.
- c) emotions might cause physical alterations.
- d) hostile men have an unbalanced nervous system.
- e) when heart rate goes up, the lungs are affected.

Resolução Alternativa C

Segundo o trecho "Dr. Rosalind J. Wright, an assistant professor of medicine at Harvard and the senior author of the study, said there was no doubt that emotions could cause physical changes, some of which could be detrimental.", Dr Rosalind Wright afirma que não existiam dúvidas que as emoções poderiam causar problemas físicos. Como o verbo "might" apresentado na alternativa C possui o mesmo sentido do verbo "could" usado no trecho do texto (sentido de possibilidade remota), temos que esta alternativa representa fielmente o discurso pedido.

REDAÇÃO

TEMA

Leia os textos a seguir, auxiliares ao desenvolvimento de sua redação.

TEXTO 1

A Mão da Filha



– Muito bem, rapaz! Quais as suas intenções em relação à minha filha?

(www2.uol.com.br/angeli)

TEXTO 2

O jovem e a sexualidade

Flavio Gikovate

Sabemos que ainda é grande o número de moças que engravidam contra sua vontade apenas porque pensam que "com elas nada de mau irá acontecer". Sabemos também que o nível de informação acerca das práticas sexuais poderia ser mais completo nas classes sociais mais baixas. De todo o modo, os moços estão muito mais bem informados do que quando eu comecei a trabalhar o tema da sexualidade, isso ainda no fim dos anos 1960. Por outro lado, se pensarmos na questão sexual, nas importantes diferenças que existem entre os sexos, na homossexualidade, nas relações entre sexo e amor e principalmente nas questões relativas ao amor, penso que o nível de ignorância é enorme. O mais grave é que a grande maioria dos adultos não dispõe de informação mínima a respeito, de modo que não podem sequer tentar orientar os moços sobre os quais teriam alguma influência. Assim, no que diz respeito às trocas de carícias, à liberdade com que elas são exercidas e como agir com o intuito de agradar e satisfazer o parceiro, temos caminhado bastante. Agora, sobre as relações entre sexo e agressividade, sobre o jogo de poder que se estabelece entre os sexos, sobre as questões amorosas e sobre a importância da amizade entre homens e mulheres, ainda estamos engatinhando.

O maior problema dos adolescentes, que hoje se iniciam sexualmente antes mesmo dos 16 anos de idade, é que essa fase da vida se caracteriza por uma onipotência difícil de ser quebrada, mas sobre a qual deveríamos agir o mais cedo possível. Nossos jovens devem ser esclarecidos desde cedo de que eles não são criaturas privilegiadas e que carregam uma estrela na testa que lhes protegeria contra as catástrofes ou todas as dores a que todos estamos sujeitos. Isso depende de uma educação responsável desde os primeiros anos da infância, educação realista, pois as ilusões e as falsas idéias devem ser combatidas desde o início.

(...)

Um importante ingrediente da nossa sexualidade sempre se deu de forma virtual. Não dispúnhamos dos equipamentos que hoje estão ao

nosso alcance: sexo por telefone, sexo e internet, fatura de material erótico e pornográfico para estimular a fantasia de jovens e adultos, etc. Não vejo como possamos ver qualquer malefício associado ao sexo virtual, uma vez que o sexo sempre foi fundado antes de tudo em fantasias. Não prejudica e nem impede o estabelecimento de elos amorosos de boa qualidade, condição em que as trocas eróticas ganham um real significado interpessoal não por causa do sexo e sim por força do amor que une aquele par. (www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista. Adaptado.)

TEXTO 3***Deixa ele dormir em casa?***

Dormir com o namorado no mesmo quarto pode parecer privilégio de pessoas mais velhas, independentes, que moram sozinhas. Mas não é. Muitos adolescentes já conquistaram esse direito e levam seus namorados e namoradas para dormir na casa dos pais.

No começo, quartos separados. Depois de algum tempo, quando os pais se acostumam com o novo “membro” da família, liberam o casal para dormir no mesmo quarto. A primeira vez pode ser por acaso. André (nome fictício), 18, por exemplo, pediu para sua mãe deixar sua namorada dormir em casa numa noite em que o casal estava voltando tarde de uma festa. A garota percebeu que tinha esquecido a chave de casa. “Perguntei para minha mãe se ela poderia ficar em casa e ela topou.”

Naquela noite, eles dormiram em quartos separados. Hoje, no entanto, dormem juntos. “Quando minha mãe pegou confiança e viu que o namoro era para valer, ela liberou”, diz André, que namora há um ano e nove meses.

(...)

Já Ana Paula, 45, mãe de Ana Carolina, 16, não encarou tão numa boa quando a filha resolveu dormir com o namorado, Gabriel, em casa. “Fui vencida pelo cansaço. No começo, pedia para eles dormirem em quartos separados, mas, quando acordava, via os dois saindo juntos do mesmo quarto. Tentei resistir, mas chegou uma hora em que não tinha mais o que fazer e eu tive que liberar. Se ela já tem vida sexual ativa, melhor que seja em casa, com segurança, sem correr riscos”, diz a mãe. (Folhateen, *Folha de S. Paulo*, 04.09.06. Adaptado.)

TEXTO 4***A sexualidade do adolescente***

Na ética adolescente, *ficar* significa não ficar, não ter compromisso com amanhã, não criar vínculos definitivos. É, pois, não ficando quando *ficam*, que eles ensaiam, descobrem, experimentam, conhecem sensações, sem os ‘pudores’ de outras gerações.

Em pesquisa com estudantes dos diversos cursos, identificamos vários sentidos para o *ficar*: ora ele representa uma marca do tempo, como a superficialização típica da pós modernidade, ora pode significar um caminho de conhecimento para se chegar ao namoro, ora pode representar um exercício de liberdade, ou ainda é algo visto como muito relativo por deixar quase sempre uma experiência de vazio depois da ficada. O que se observou é que o *ficar* expressa uma nova forma de relação, uma ética para os relacionamentos provisórios, típicos dos tempos de rapidez. Faz parte da regra, que nada fique depois do *ficar*. (*Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento*, v.1. Ministério da Saúde. Adaptado.)

TEXTO 5***Amor e Sexo***

Amor é um livro – Sexo é esporte
Sexo é escolha – Amor é sorte
Amor é pensamento, teorema
Amor é novela – Sexo é cinema
Sexo é imaginação, fantasia
Amor é prosa – Sexo é poesia
O amor nos torna patéticos
Sexo é uma selva de epiléticos
Amor é cristão – Sexo é pagão
Amor é latifúndio – Sexo é invasão
Amor é divino – Sexo é animal
Amor é bossa nova – Sexo é carnaval
Amor é para sempre – Sexo também
Sexo é do bom – Amor é do bem
Amor sem sexo é amizade
Sexo sem amor é vontade
Amor é um – Sexo é dois
Sexo antes – Amor depois
Sexo vem dos outros e vai embora
Amor vem de nós e demora
Amor é isso – Sexo é aquilo
É coisa e tal – É tal e coisa...

(Rita Lee, Roberto de Carvalho, Arnaldo Jabor.
In www.ritalee.com.br. Adaptado.)

A partir das informações apresentadas, de outras de seu conhecimento e das múltiplas implicações da sexualidade na vida dos jovens, elabore um texto dissertativo, em prosa, analisando e discutindo criticamente:

A QUESTÃO DA SEXUALIDADE PARA O JOVEM MODERNO**Comentários**

A partir do tema proposto, a Unifesp mostrou-se “atenada” aos assuntos relativos à sexualidade dos jovens, trazendo como coletânea cinco textos bastante abrangentes. Por utilizar, além de excertos em prosa, uma canção e uma charge, esta última dentro da linguagem não-verbal, a escrita da redação exige do aluno uma boa capacidade interpretativa e também de concisão, para que sejam evitados dois extremos igualmente perigosos: Ou a repetição de idéias, gerada pela não-percepção da sutileza das diferenças, ou a extrema concisão que passe por cima de pontos fundamentais.

O texto 1, uma charge do cartunista Angeli, retrata uma adolescente chegando na casa dos pais, que olham estupefatos para o novo (e moderno) namorado da garota, trajado de maneira sadomasoquista, com quem ela está de mãos dadas, o que leva à pergunta “Muito bem, rapaz! Quais as suas intenções em relação à minha filha?”. Daí pode-se inferir, além do espanto, um certo tradicionalismo dos pais: Para eles, levar o(a) parceiro(a) em casa significava já possuir uma relação sólida, com intenções futuras claras, o que não é uma característica imediata entre os jovens da atualidade, cujos caminhos para se chegar a tal solidez são muitos e demorados. Estes caminhos, assim como as diferentes maneiras de lidar com a questão sexual entre os adolescentes é esmiuçada nos demais excertos.

O texto 2, trecho de uma entrevista com o psicoterapeuta Flávio Gikovate, enfoca que, embora haja entre os jovens boa dose de informação sobre o sexo enquanto ato físico e suas implicações imediatas, caso não sejam tomadas as devidas precauções, pouco se fala sobre o “não-imediato”, como a distinção entre sexo e amor, a homossexualidade ou, ainda, a relação de poder que se estabelece entre os sexos. Ao abordar a questão da sexualidade virtual, Gikovate a coloca como parte da fantasia, que sempre foi inerente ao sexo; o mais importante é, portanto, uma educação realista e abrangente sobre o assunto da sexualidade, por meio da qual devem ser dadas informações importantes que evitem a criação de ilusões e falsas idéias entre os jovens.

O texto 3, do suplemento semanal da Folha de S. Paulo, o Folhateen, aborda um tabu que vem sendo quebrado por pais de muitos adolescentes, trazer ou não o(a) parceiro(a) amoroso(a) para a casa dos genitores. Embora, a princípio, muitos pais discordem dessa possibilidade, acabam cedendo, por acharem mais seguro que o(a) filho(a) se descubra sexualmente em um lugar pretensamente mais seguro, sob olhares atentos, ainda que assim não se proclamem.

O texto 4, retirado de um caderno do Ministério da Saúde, trata da atualíssima prática do “ficar”, que, à primeira vista, dá um nó na cabeça dos mais velhos, porém é bastante óbvia para os adolescentes: *Ficar* é uma maneira de descobrir o parceiro, um ponto de partida para uma relação mais sólida, ou simplesmente a saciedade de um desejo carnal, que não obriga qualquer tipo de compromisso. Característica da rapidez moderna, a prática de *ficar* é uma prova da maior liberdade existente nas relações atuais, ainda que nada “fique” de concreto depois dela.

O texto 5, recente sucesso musical na voz de Rita Lee, construído a partir de um excerto de Arnaldo Jabor, distingue o amor do sexo, embora nem sempre sejam parentes tão distantes. Como principal ponto, percebe-se o sexo como algo mais dinâmico e, em certa medida, mais fugaz, enquanto o amor, por ser fruto de algo construído, é mais duradouro, embora ambos, o sexo como prática e o amor como sentimento, sejam “para sempre”.

Uma boa opção ao candidato seria focar o dinamismo inerente à questão sexual do jovem moderno, uma vez que os cinco textos fornecem elementos para tal abordagem, e que “as múltiplas implicações da sexualidade” passam por este dinamismo. Com efeito, se é verdade que os jovens iniciam sua vida sexual cada vez mais cedo, também é válido dizer que o que concerne a esta questão se processa de maneira cada vez mais rápida, seja pelo descompromisso do “ficar”, que possibilita uma troca de parceiros quase instantânea, seja pela velocidade com que informações sobre o assunto chegam aos jovens através dos meios de comunicação, ainda que por vezes de maneira equivocada, ou seja pela visão do sexo muito mais como um prazer do que como um comprometimento; mesmo que possivelmente recorram aos pais para “legitimar” uma união que começa a dar sinais de estabilidade, os jovens buscam primeiro a satisfação carnal, “sexo antes e amor depois”, como diz Arnaldo Jabor, ainda que bem depois. Ou num relacionamento a ser iniciado na próxima festa.